



CONSUMO DE DROGAS PSICOATIVAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

JÚLIA DOS SANTOS PEREIRA; LETÍCIA DOS SANTOS

RESUMO

A classe estudantil do ensino superior, apresenta entre suas diversificadas variações acadêmicos de diferentes faixas etárias, muitos desses, jovens, vindos recentemente do ensino médio como também, um público mais maduro, que decide retornar de forma tardia aos estudos. Torna-se então comum, observarmos entre eles uma necessidade de introdução no meio institucional e vínculo social, devido ao fato de que, muitas vezes ocorre uma transição de cidade, entrada no mercado de trabalho, novos vínculos sociais e pessoais se formando e se reestruturando, tudo novo que acabam fazendo parte principalmente, da etapa inicial dos estudos. Expondo esse ponto de vista, nota-se que os acadêmicos acabam por se exporem a situações que os levam a fatores estressantes durante esse período, principalmente de adaptação, muitas vezes com essas mudanças vem junto a dependência química que é um dos principais problemas da saúde pública, devido muitas vezes pelo fácil acesso destes psicoativos ilícitos e principalmente lícitos, acentuando esse problema possuímos uma grande proporção de distribuição dos mesmos. Este estudo tem por objetivo traçar o perfil dos estudantes de enfermagem do primeiro ao décimo semestre, identificando um padrão de consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva e exploratória realizada entre estudantes do curso de enfermagem da Faculdade Anhanguera de Passo Fundo, localizada no estado do Rio Grande do Sul, a cidade é polo da saúde e da educação possuindo diversas faculdades e uma grande população universitária, a instituição possui atualmente cerca de 192 alunos devidamente matriculados no curso em modalidade presencial de enfermagem. A prevalência de uso entre as drogas lícitas foi álcool, cigarro e opioides, já entre as drogas ilícitas maconha, ecstasy e cocaína. Desse modo ações de prevenção ao uso de substâncias psicoativas são necessárias por meio de palestras, encontros ou disciplinas curriculares abordando essa temática além de propagandas nos veículos de informações, campanhas de conscientização e feiras de saúde.

Palavra-chave: Estudantes; Abuso; Álcool; Cigarro

1 INTRODUÇÃO

Como forma de burlar o estresse, pressão acadêmica e pressão dos colegas os acadêmicos buscam refúgio nas drogas e no consumo de álcool e cigarro. Acadêmicos de enfermagem não estão imunes ao consumo de drogas eles têm apresentado dificuldades em conciliar as demandas pessoais, emocionais e sociais com as atividades acadêmicas, principalmente teórico-práticas, culminando em elevados níveis de estresse e, por consequência, maior exposição a agravos à saúde (SOUZA et al. 2018, p.2)

Para Magalhães (2017, p.4) a enfermagem tem como responsabilidade a promoção,

prevenção e reabilitação da saúde. Por essa razão é preciso que o durante a graduação o acadêmico tenha conhecimento técnico-científico sobre o assunto para exercer seu papel na prevenção ao uso de drogas de forma consciente também ter sapiência para levar esse conhecimento para sua vida particular.

Devido a essas circunstâncias, o presente estudo tem com objetivo de traçar o perfil dos estudantes de enfermagem do primeiro ao último ano, identificando um padrão de consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas salientando a importância de sensibilizar os acadêmicos de enfermagem durante a sua formação, ofertando informação através de rodas de conversa e palestras, e embutir esse assunto na grade curricular.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo realizada com estudantes de todos os semestres do curso de enfermagem da Faculdade Anhanguera de Passo Fundo, uma instituição de ensino superior particular localizada no município de Passo Fundo.

A instituição de ensino atualmente possui cerca de 192 alunos matriculados, a população do estudo foi constituída pelos alunos matriculados, nos quais foram captados 150 alunos, maiores de 18 anos, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

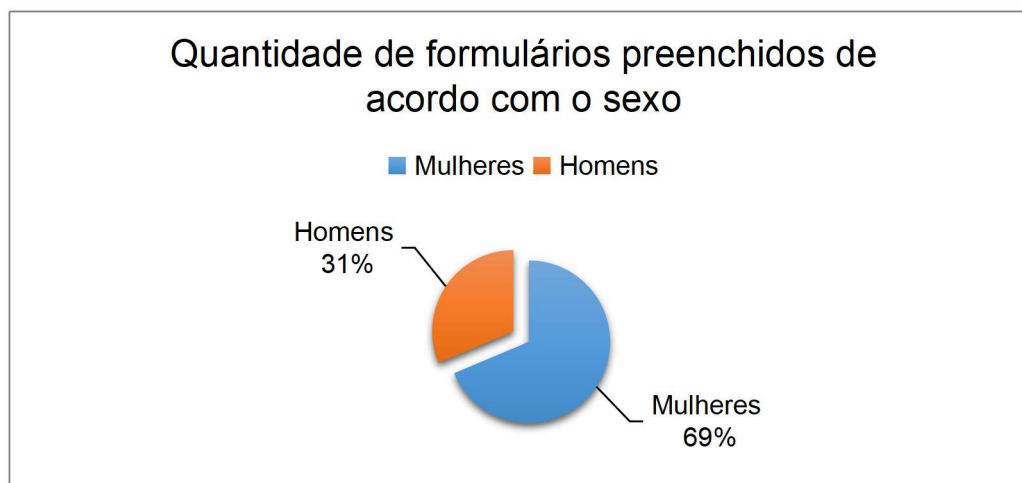
Em sala de aula foram apresentados aos alunos o objetivo do trabalho, aos alunos que manifestaram desejo em participar, aplicou-se questionário fechado, autoaplicável, anônimo.

O questionário utilizado continha 3 partes, sendo: a) informação de sexo, faixa etária e socioeconômicos, b) questões sobre a diferença entre drogas lícitas e ilícitas, c) questões sobre consumo de drogas lícitas e ilícitas.

3 RESULTADOS

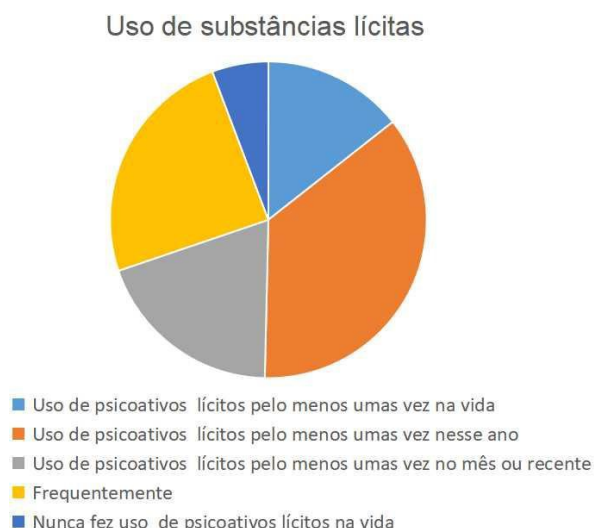
De acordo com o Ministério da Saúde (OMS), a dependência de drogas é determinada por fatores biológicos, genéticos (hereditariedade), psicológicos, culturais e ambientais (LOPES et al., 2009, p.519). O questionário foi aplicado em 103 mulheres e 47 homens com renda em média de até R\$2.826,65, ou seja, em relação ao fator econômico os participantes possuem renda superior ao salário mínimo. Os Questionados sobre a diferença das drogas lícitas e ilícitas a maioria afirmou ter conhecimento sobre a diferença.

Em relação ao sexo, o curso de enfermagem apresenta mais estudantes do sexo feminino, vindo ao encontro o que Funai e Pillon (2011) relatam que a prevalência de mulheres no curso de enfermagem é justificada uma vez que a prática de cuidar sempre esteve associada ao sexo feminino, desde as civilizações pré-patriarcais.



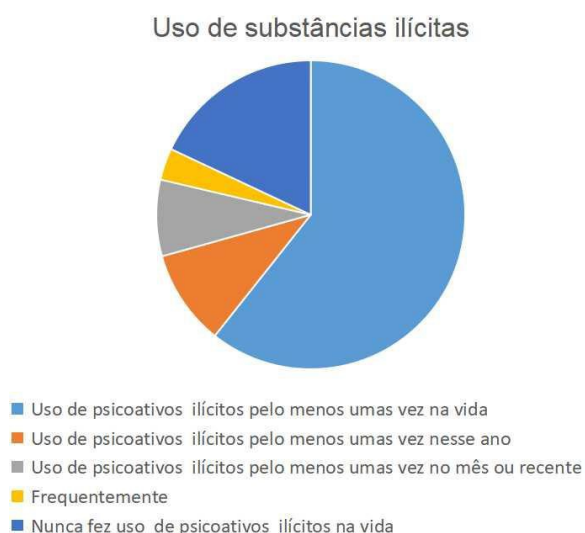
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Em relação as substâncias lícitas os mais citados foi o álcool e o tabaco. Estudos nacionais envolvendo esse comportamento entre estudantes de enfermagem ainda são incipientes, contudo, revelam um consumo nocivo do álcool e tabaco (SOUSA ET AL., 2018 p.5). São substâncias de uso historicamente e as mais consumidas em todo o mundo, são as que trazem maiores e mais graves consequências para a saúde pública. Em relação a frequência podemos analisar a baixo no gráfico:



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Já em relação as drogas ilícitas maconha foi a mais citada em menor número ecstasy e cocaína. Uma pequena parcela dos alunos afirmou fazer uso frequentemente dessas drogas. Em relação a frequência podemos analisar a baixo no gráfico:



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O estudo do fenómeno das drogas mostra que é inevitável incluir este componente no currículo de formação dos estudantes de enfermagem, considerando uma visão das políticas, saúde internacional e globalização (ABARCA; PILLON. 2008, p.613). É preciso que o consumo e a prevenção do uso de drogas sejam debatidos no curso de enfermagem pois ao concluir o curso o académico irá exercer um papel social frente aos seus pacientes.

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se a pesquisa com uma coleta de dados satisfatória, a pesquisa repercutiu na instituição de ensino entre os outros cursos e abriu espaço para esse tema ser debatido, pois o uso de álcool e cigarro, que é comum entre os estudantes da abertura para o consumo de outras drogas. O estudante deve ter conhecimento e como futuro enfermeiro auto-avaliar suas escolhas. Assentando assim, a necessidade de debates, palestras, feira de saúde, campanhas de consciencialização nos locais de ensino, pois notou-se que por mais que a maioria tenha assinalado que sabe a diferença entre lícitos e ilícitos, ainda ficou uma lacuna notável no desvio de suas respostas, principalmente no fator ligado a psicoativos lícitos.

REFERÊNCIAS

ABARCA, Alfonsyna Montoya de; PILLON, Sandra Cristina. Percepção de estudantes de enfermagem sobre os preditores do uso de drogas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, p. 607-613, 2008.

FUNAI, Anderson; PILLON, Sandra Cristina. Uso de bebidas alcoólicas e aspectos religiosos em estudantes de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 24-9, 2011.

LOPES, Gertrudes Teixeira et al. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre usuários de drogas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 518-523, 2009.

MAGALHÃES, Luciana de Souza Pereira de et al. O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018.

SOUZA, Jacqueline de et al. Consumo de drogas e conhecimento sobre suas consequências entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto- Enfermagem**, v. 27, 2018.